

DIVULGAÇÃO/ @FERCOUTINHO

Reprodução/ Instagram (gogopoeta)

**GOG é uma referência nacional**

Divulgação/ @fercouthinho

**O Meskla reúne os principais nomes do rap, do trap e do funk brasileiro**

## Entre ritmo e rima

**Eduardo Fernandes**

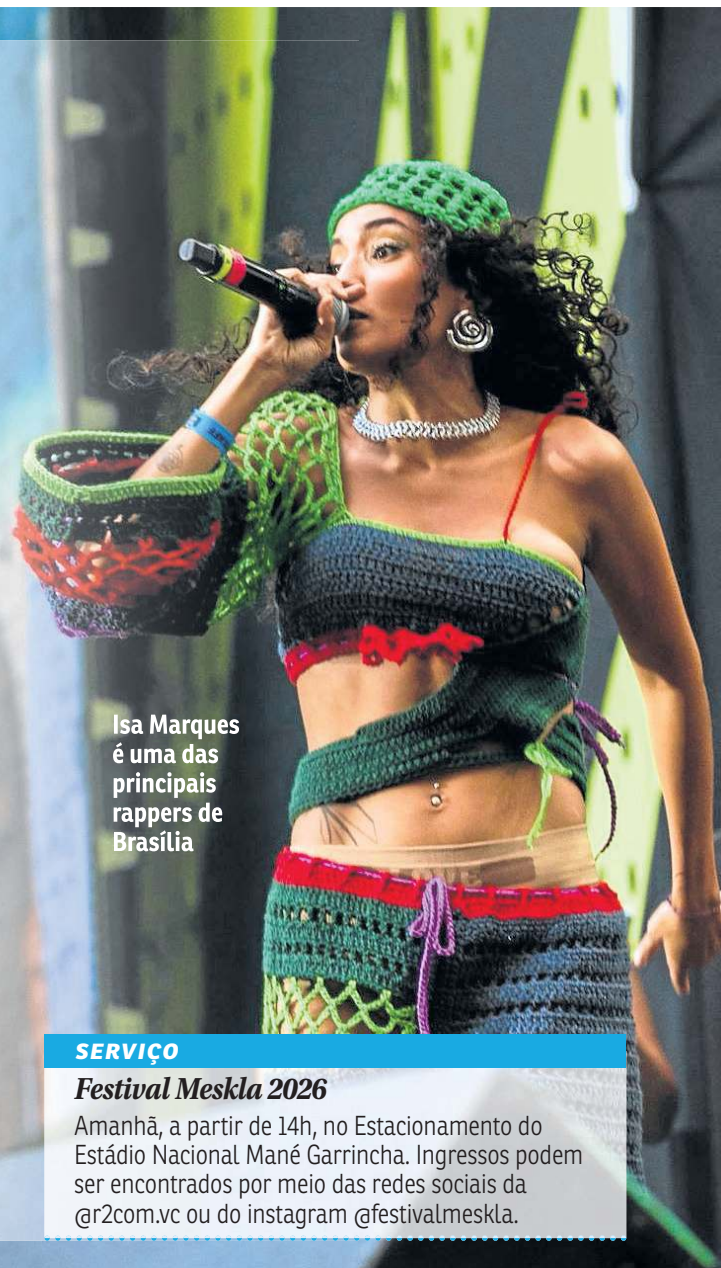
Mais do que uma experiência musical, o Festival Meskla é uma ode à cultura urbana e uma celebração às rimas que saem da periferia para ganhar o mundo. Na edição de 2026, amanhã, no Estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha, o evento conta com os principais nomes do rap e do funk, além de apoiar a cena independente local levando moda, esportes e lifestyle.

Entre as atrações presentes, as mulheres que dominam a cena da cidade e do Brasil sobem ao palco. Ajuliacosta, MC Luanna e, também, Saphira e Isa Marques, as rappers que são os tesouros do Distrito Federal. Sucesso nas plataformas digitais, artistas como Matuê, Veigh, Filipe Ret e

Major RD agitam o público brasileiro.

Para Isa Marques, estar em mais uma edição de Meskla é um privilégio e uma honra enorme. “O festival tem sido muito importante na minha trajetória. É uma vitrine onde podemos mostrar nosso trabalho e alcançar novas pessoas”, detalha. Um dos principais nomes do rap brasileiro — e do Brasil — GOG se apresenta ao lado de Dexter, em um encontro para lá de histórico.

“O Festival Meskla vem a todo vapor, se tornando um ponto focal muito forte do rap nacional. Poder participar representando a primeira geração do hip hop brasileiro, além de ser uma honra, traz uma grande responsabilidade. Estamos preparando um grande espetáculo”, acrescenta GOG.

**Isa Marques é uma das principais rappers de Brasília**

### SERVIÇO

#### Festival Meskla 2026

Amanhã, a partir de 14h, no Estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha. Ingressos podem ser encontrados por meio das redes sociais da @r2com.vc ou do instagram @festivalmeskla.

## Conexão ancestral

**Júlia Costa\***

As sambistas Clementina de Jesus e Jovelina Pérola Negra são as homenageadas do espetáculo Agô!, que será apresentado pela brasileira Ellen Oléria no Clube do Choro neste sábado, a partir de 20h30. Os ingressos custam R\$ 50 e estão à venda no site Bilheteria Digital.

As canções do espetáculo passeiam por clássicos das duas cantoras, além de canções até hoje presentes em rodas de samba. *Na linha do mar* e

*Embalá eu*, de Clementina de Jesus, e *Sorriso aberto* e *Luz do repente*, de Jovelina Pérola Negra, são algumas delas.

Ellen vê o samba como uma conexão à diáspora centro-africana. “Herança banto atualizada na energia do desejo de vida. O samba é a trilha sonora da resistência dos povos escravizados que ganhou os salões e o mundo por sua força estética resultado das nossas trocas na afro-diáspora”, diz.

Para ela, Clementina e Jovelina representam conexão

e memória. “Sinto que estou envolvida por elas desde o início dos anos 2000. Suas vozes escuras, a conexão de ambas com a tradição: isso me cativa”, afirma. “Principalmente porque elas trouxeram suas marcas para a cena musical de uma forma muito potente, sinalizando para o mercado fonográfico o que as comunidades já sabiam: o samba vive atravessando décadas no que Leda Maria Martins chamou de nossos corpos-tela. Está gravado em nós.”

\*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

DIEGO BRESANI



### SERVIÇO

#### Agô! Tributo a Clementina e Jovelina

Neste sábado, às 20h30, no Clube do Choro. Ingressos: R\$50, disponíveis no site Bilheteria Digital.

Ellen Oléria homenageia Clementina de Jesus e Jovelina Pérola Negra